

## TAXA BRUTA DE MORTALIDADE

### 1. Conceituação

Número total de óbitos, por mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

### 2. Interpretação

- Expressa a intensidade com a qual a mortalidade atua sobre uma determinada população.
- A taxa bruta de mortalidade é influenciada pela estrutura da população quanto à idade e ao sexo.
- Taxas elevadas podem estar associadas a baixas condições socioeconômicas ou refletir elevada proporção de pessoas idosas na população total.
- As taxas brutas de mortalidade padronizadas permitem a comparação temporal e entre regiões.

### 3. Usos

- Analisar variações geográficas e temporais da mortalidade.
- Possibilitar o cálculo do crescimento vegetativo ou natural da população, subtraindo-se, da taxa bruta de natalidade, a taxa bruta de mortalidade.
- Contribuir para estimar o componente migratório da variação demográfica, correlacionando-se o crescimento vegetativo com o crescimento total da população.

### 4. Limitações

- O uso de dados de mortalidade derivados de sistemas de registro contínuo está condicionado a correções, devido à subenumeração de óbitos, frequente em áreas menos desenvolvidas.
- Possíveis flutuações na enumeração de óbitos, sobretudo em áreas com número reduzido de eventos, recomendam o uso de médias trienais.
- A base de dados demográficos utilizada para o cálculo do indicador pode apresentar imprecisões inerentes à coleta de dados ou à metodologia empregada para elaborar estimativas populacionais.
- As projeções demográficas perdem precisão à medida que se distanciam dos anos de partida das projeções.
- Como a taxa é fortemente influenciada pela estrutura etária da população, a análise comparada entre populações de composição distinta exige padronização das estruturas etárias. As taxas padronizadas devem ser utilizadas apenas para análises comparativas.

### 5. Fonte

- Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).
- IBGE: Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), estatísticas do Registro Civil e estimativas e projeções demográficas.

### 6. Método de cálculo

$$\frac{\text{Número total de óbitos de residentes}}{\text{População total residente}} \times 1.000$$

Observação: adota-se, no numerador, o número de óbitos informados no SIM, desde que igual ou superior a 80% do número de óbitos estimado por métodos demográficos. Sendo inferior, recomenda-se adotar o número estimado (ver indicador do grupo F: razão entre óbitos informados e estimados). Os totais para as regiões e o Brasil combinam os dados diretos e indiretos.

Para o cálculo da taxa padronizada de mortalidade, adota-se como padrão a população do Brasil em 2000.

## 7. Categorias sugeridas para análise

Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.

## 8. Dados estatísticos e comentários

**Taxas bruta e padronizada de mortalidade**  
**Brasil e grandes regiões, 1991, 1995, 2000 e 2004**

Regiões	1991	1995	2000		2004	
	Bruta	Bruta	Bruta	Padronizada	Bruta	Padronizada
Brasil	7,66	7,19	6,54	6,54	6,29	6,01
Norte	6,33	5,84	5,32	6,65	4,95	6,14
Nordeste	9,42	8,38	7,45	7,53	7,03	6,90
Sudeste	7,28	7,10	6,52	6,15	6,30	5,57
Sul	6,69	6,47	6,06	5,77	6,12	5,49
Centro-Oeste	5,96	5,70	5,28	6,12	5,24	5,85

Fontes: Estimativa: IBGE/Projeções demográficas preliminares. Dados Diretos: MS/SVS/Sistema de Informações sobre Mortalidade.

No período apresentado, observam-se valores decrescentes para todas as regiões brasileiras. Os dados padronizados indicam níveis de mortalidade mais elevados nas regiões Nordeste e Norte e mais reduzidos na região Sul. Indicadores de mortalidade específicos por idade devem ser considerados para uma análise mais detalhada dos níveis de mortalidade.